

Dossiê Abordagem Triangular: 30 anos – Apresentação

Abrimos este importante número da GEARTE com o belo ensaio de Ana Mae Barbosa, *Leitura da imagem e contextualização na Arte/Educação no Brasil*. Pensamos que a autora ressalta o gesto de pesquisar como experiência de criação e recriação a partir da práxis freireana. Assim, não é por acaso o destaque em seu texto às imagens elaboradas pelo artista Francisco Brennand, solicitadas por Paulo Freire como material de estudo, para os Círculos de Cultura. Tal postura indica o comprometimento de Ana Mae Barbosa com a perspectiva decolonial.

Em seu ensaio, Ana Mae Barbosa, cita diferentes abordagens de outros grupos que discutem a Arteducação – como o GEARTE e o da UNESP, por exemplo –, deste modo, Ana Mae apresenta um diálogo entre produções de diferentes épocas, trazendo sempre a perspectiva decolonizadora.

A perspectiva decolonial rompe fronteiras, por isso colocamos em diálogo as ideias de Ana Mae Barbosa com as vivências de José Carlos de Paiva, no instigante ensaio *AMB: ‘desconseguir’ escutar o que nos ofereces, ainda!*, baseado nas ideias da arteducadora, o texto de Paiva inspira ou produz, nos leitores, uma atitude reflexiva quanto às questões interculturais, tomando como ponto de vista sua experiência pessoal.

O tom de intimidade no diálogo entre as ideias de José Carlos Paiva com as ideias de Ana Mae Barbosa marcado pela expressão: “...escutar o que nos ofereces ainda!” revela o respeito entre diferentes perspectivas teóricas e se traduz como uma das ênfases mais fortes do pensamento decolonial.

Neste sentido, levo a destaque o ensaio *A (possível) multiplicação de vértices: tesouros da Abordagem Triangular*, escrito pela professora Regina Machado. Os poéticos e filosóficos textos elaborados pela plural arteducadora

Regina Machado indicam sempre a liberdade – seu olhar parece buscar sempre o céu estrelado. Nunca esqueci da noite em que a vi em cena, em pequeno teatro na margem do rio Capibaribe, em Recife, talvez não por acaso o teatro chama-se Ariano Suassuna e a peça era sobre Paulo Freire. Em um determinado momento convidaram alguém da plateia, Regina surpreendeu ao dizer um de seus belos textos. Interpretar poeticamente é o que faz Regina nesta bela declaração de respeito e amizade a Ana Mae Barbosa.

O ensaio seguinte, *intitulado Mão na Massa: Experiências [Re]Significativas II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes*, Fernanda Cunha com Fernando Azevedo entrelaçam diálogos permeados por aspectos históricos demarcados pela Abordagem Triangular no percurso dos seus 30 anos de existência, procurando valorizar as diversas interpretações que essa teoria possibilita por sua abertura. Assim, inter cruzam o II Congresso Internacional online entre Arte, Cultura e Educação com o tema Reconexões da Abordagem Triangular no Ensino das Artes, com pinceladas de histórias: como destaque para os pais intelectuais de Ana Mae Barbosa; as lutas articuladas entre educação e arte de Paulo Freire com Francisco Brennand, para o acesso da imagem no trabalho dos Círculos de Cultura, ao preparar os leitores de mundo... Quando a voz é calada e a resistência se faz esperança... Além do Discurso Panegírico na solenidade de outorga do título de Doutora Honoris Causa da UFPE à Professora Dra. Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.

O próximo texto, que apresenta os desafios emergentes para o ensino de artes, oriundo de análise filosófica da enquete – *O que é necessário para fortalecer as relações entre Arte, Cultura e Educação na Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante?*, respondida por mais de 1.000 participantes do II Congresso Internacional online entre arte, cultura e educação no contexto das reconexões da Abordagem Triangular, escrito a partir de vários pensares pelos seguintes autores: Ana Mae Barbosa, Annelise Nani da Fonseca, Ana Flávia Tavares de Melo, Fábio de Castilhos Lima, Fernanda Pereira

da Cunha, Fernando Antônio Gonçalves Azevedo, Glacy Antunes de Oliveira e Márcio Penna Côrte Real, nos provoca o gesto de refletir.

Surge, então, o artigo *Abordagem Triangular e Processo Criativo*, construído a três pensares pelas autoras Annelise Nani da Fonseca, Vanessa Raquel Lambert de Souza e Luciana David de Oliveira, realçando o desenvolvimento da criatividade a partir da leitura da imagem. Neste sentido, as autoras propõem experiências sensoriais, desenvolvendo a construção de significados a partir de metáforas. O texto apresenta uma seleção, propondo o diálogo entre as imagens e a interpretação das autoras com a proposta daqueles que as construíram.

O artigo *A prática como critério da verdade: Abordagem Triangular na interface da sala de aula*, de autoria de Elizabeth Milititsky Aguiar, trata de uma experiência vivida no projeto 'Arte na Escola' com um grupo de professoras de escolas municipais de Porto Alegre. Estas educadoras atuavam no ensino fundamental em localidades periféricas da cidade. Este projeto foi pioneiro ao trabalhar com 'A Imagem no ensino da Arte' (1991) - obra que divulga a própria Abordagem Triangular -, livro de Ana Mae Barbosa. Como trata-se de uma experiência pioneira em Arteducação este texto traz, por sua vez, os desafios enfrentados no campo das Artes Visuais ao chamar a atenção para a importância da leitura da imagem. Neste sentido o projeto foi bastante desafiador.

O artigo escrito por Fabiana Souto Lima Vidal, que adota como título *Das memórias e encontros com a Abordagem Triangular às reverberações na prática em Artes Visuais*, traz uma construção histórica, muito profunda, transpassada por suas experiências pessoais durante a caminhada na Arteducação. Neste trabalho, a autora apresenta ênfase na pluralização de realidades, enfatizando discussões feministas sobre a realidade. Este artigo é repleto de imagens que nos fazem questionar, enquanto a autora dialoga com os leitores através das interpretações dos artistas que elaboraram as imagens, ou que fazem parte das performances retratadas.

Mais um trabalho muito significativo para a formação em Arteducação presente nesta revista é o texto de Jociele Lampert e Raony Robson Ruiz, intitulado como: *Arte como experiência em uma Abordagem Triangular ou sobre o ensino de pintura em zigue-zague*. Este artigo coloca em diálogo a Abordagem Triangular, como teoria de interpretação da imagem com o pensamento do filósofo norte-americano John Dewey, pensador que muito influenciou a própria Ana Mae Barbosa e o movimento de Arteducação brasileiro. Além disso, os autores chamam a nossa atenção: “compreendemos o processo criativo como a criação de hipóteses, teses, problemas, soluções, métodos e ferramentas, ou mesmo o processo investigativo como experiência estética (a docência é um processo investigativo)”.

Adiante nesta revista, podemos destacar o artigo *Formação de professores e difusão da Abordagem Triangular no Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Promoção da Arte na Educação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo*, elaborado pelo arteducador e artista José Minerini Neto, a arteducadora e artista Ana Amália Tavares Bastos Barbosa e a pesquisadora independente Beatriz Correa.

Este trabalho remete a uma construção do passado através do diálogo entre professor e aluno, através das suas memórias referente à primeira turma do curso de aperfeiçoamento “Aprendizagem da Arte e Cultura Contemporânea”, enquanto são mediados pela pesquisadora Beatriz Ribeiro. Neste texto, o autor e as autoras reconstróem o curso com uma grande vivacidade de detalhes, uma reconstrução que irradia para nós leitores os sentimentos daqueles que viveram este momento. Mineirini, Amália e Beatriz apresentam um texto rico em imagens e diálogos, escritos, que nos remete a uma conversa não muito diferente de um grupo de amigos lembrando o (bom) tempo passado. Um diálogo que aquece, que nos leva a sorrir e a sentir um certo saudosismo deste momento, enquanto as imagens retratam retalhos dos momentos vividos, da mesma forma que álbuns de fotos nos fazem lembrar da infância.

No texto *Abordagem Triangular em processos de mediação cultural*, escrito pela professora Rejane Galvão Coutinho, a autora nos guia pela história apresentando, e discutindo, sobre momentos importantes para a Arteducação brasileira – seguindo desde a publicação do livro de Ana Mae ‘A imagem no ensino de arte’ até chegar na criação, e sua entrada, no coletivo ‘Arteducação Produções’ – . Em seu artigo, Rejane dá destaque às propostas de mediação, ancoradas na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, em espaços de produção e difusão cultural desenvolvidas pelo coletivo, apresentando as dificuldades, e o processo da construção de uma mediação triangular.

O Artigo construído a quatro pensares por Gilvânia Maurício Dias de Pontes, Maria Isabel Petry Kehrwald, Rejane Reckziegel Ledur, Rita Inês Petrykowski Peixe abordam a *Roda de Conversa: Conexões e experiências do GEARTE no âmbito da Abordagem Triangular*, construído a partir da ideia de roda de conversas. Baseado no respeito e na valorização do pensar do Outro, isto é, identificada ao pensamento decolonial. O artigo chama a atenção sobre a importância do grupo de estudos Gearte. Neste sentido, suas autoras destacam a formação em Arteducação: “Trata-se de um grupo interinstitucional que investiga as relações entre educação e arte, dialogando com as áreas da cultura visual, semiótica discursiva, estética, história, teoria e crítica da arte”.

Rosana Fachel de Medeiros, em seu artigo *22 em 22: o centenário da Semana de Arte moderna pelos “olhos” da Abordagem Triangular*, abre, para nós, sua vida como professora e pesquisadora em uma escola pública de Canoas-RS, apresentando seu projeto acerca da Semana de Arte Moderna de 1922. Neste belíssimo artigo, e relato de vida profissional, a autora nos presenteia com trabalhos elaborados por seus alunos. Imagens que são recriações (e releituras, segundo a autora) de trabalhos famosos apresentados na Semana de Arte Moderna.

A autora Ruth Rejane Perleberg Lerm, finaliza esta revista com o artigo *Alguns apontamentos sobre o fazer docente e a Abordagem Triangular*,

apresentando sua visão acerca da práxis arteducativa. Neste texto a autora levanta experiências de criação – narrativas visuais propostas pelos seus alunos – durante os dois primeiros anos de pandemia da COVID19. A partir de produções em sala de aula, dos alunos sobre a leitura da imagem, a autora reafirma o pensamento de Ana Mae Barbosa, lembrando-nos a importância e a atemporalidade da Abordagem Triangular.

Fernanda Pereira da Cunha¹

(Universidade Federal de Goiás — UFG, Goiás/GO, Brasil)

Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo²

(Universidade Federal de Pernambuco — UFPE, Recife/PE, Brasil)

Organizadores do presente número



¹ Possui graduação em Educação Artística - Licenciatura Plena pela Fundação Armando Álvares Penteado, mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. É Professora Associada da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG). Foi vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) Interdisciplinar em Performances Culturais (2015-2016). É coordenadora do Curso de Especialização em Arte/Educação Intermidiática (EMAC/UFG). Participa do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Artes da Cena pela EMAC/UFG. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Artes, atuando principalmente nos temas: Intermídia, Cultura Digital, e-Arte/Educação.

² Graduado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco (1976), Mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo (2001) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2014). Professor do curso de Pedagogia no Centro Acadêmica do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/CAA. Membro do grupo de estudos GEARTE (Grupo de Pesquisa em Educação e Arte) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Experiência na área de Artes, com ênfase em Ensino de Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: arte educação, história da arte educação, educação especial, ensino de arte, formação continuada de professores e inclusão social e cultural, além de Filosofia e Filosofia da Educação.